

## A IMPORTÂNCIA DO RECREIO LÚDICO NA ESCOLA

Eixo: Práticas para aprimoramento e aperfeiçoamento da gestão educacional

BUDEL, Aline de Lara<sup>1</sup>  
LIMA, Fábila de LIMA, Fábila<sup>2</sup>  
NOVAES, Telma Regina Miquelin<sup>3</sup>  
SCHAMARSKI, Magda Consuelo Yamaguchi<sup>4</sup>  
SILVA, Janice Mendes da<sup>5</sup>  
KNAUT, Michelle Souza Julio<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

Para os estudantes a hora do lanche e do recreio é um momento muito especial em sua rotina escolar, e a escola dentro da sua função social, deve aproveitar esses momentos para promover situações de ensino e aprendizagem, percebendo assim que todo o ambiente escolar pode ser utilizado para fins pedagógicos.

Na visão de Libâneo (1994, p. 178): a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos que incitam as crianças e jovens a aprender.

Dentro disto, encontrou-se a necessidade de oferecer aos alunos qualidade no tempo da alimentação e a implementação de um projeto que transforme o recreio em um horário prazeroso, agradável, um local de aprendizagem, deixando de ser aquele momento eufórico, de gritaria e correria de isolamento para outros e sem qualquer interação.

Importante considerar que as atividades lúdicas promovida nos momentos do recreio não devem cansar as crianças, pois o intervalo deve proporcionar um momento de descanso, que pode ser utilizado para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sem acarretar estafa.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Opet – UniOpet

<sup>5</sup> Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – Faculdade Opet. Mestre em Educação. Especialista em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos em EAD. Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBACBrasil. Professora Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

<sup>6</sup> Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

## 2 OBJETIVO GERAL

Proporcionar às crianças um maior aproveitamento e qualidade nos momentos do lanche e recreio.

## 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Transformar o recreio em um momento calmo, tranquilo e de aprendizagem;
- Melhorar o relacionamento interpessoal;
- Desenvolver nos alunos autonomia e senso de responsabilidade;
- Estimular a criatividade por meio de brincadeiras lúdicas individuais e em grupo;
- Despertar o interesse por uma alimentação saudável e equilibrada.
- Melhorar a atenção e a aprendizagem

## 4 PROBLEMATIZAÇÃO

A aprendizagem é algo que pode acontecer durante toda a vida e em todos os lugares, na escola ela é sistematizada e depende da presença de um educador. O intervalo nas escolas, também chamado de recreio, é um momento que, às vezes apresenta situações de inadequadas ao processo educativo. Pode o recreio se tornar um momento de aprendizado significativo?

## 5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O projeto seguirá os seguintes passos:

Primeiramente a gestão da escola deverá promover uma reunião com os professores, a coordenação, os funcionários e os inspetores, explicando e demonstrando a importância das mudanças na forma de servir o lanche, no aproveitamento do momento do recreio e na volta à sala de aula.

Essa reunião servirá para que juntos possam definir:

- uma nova logística para servir o lanche, a sugestão e para que seja disponibilizado nas salas de aula 15 minutos antes do início do recreio;

- para as atividades que serão dirigidas com os estudantes, como (batata quente, dança da cadeira, nunca três, bola por cima, bola por baixo, pular corda) e as que serão livres durante o horário do recreio, como (jogo de tabuleiro, leitura, desenho, pintura);
- a introdução de um momento de meditação na volta à sala de aula;
- a implementação de música para anunciar a hora do recreio, que poderá ser estendida para entrada e saída da escola.

Definidas essas questões, a direção deverá efetuar a organização de um cronograma semanal/mensal, das atividades e das músicas, com os nomes dos responsáveis por cada atividade que será desenvolvida em cada dia.

Em seguida marca uma nova reunião com todos os envolvidos, sendo que esse novo encontro deverá ter a participação do conselho escolar, para que seja explicando detalhadamente como tudo deverá acontecer e posteriormente inserido no PPP da escola.

Lembrando que deverá ter três atividades por recreio que serão montadas em três espaços diferentes e cada um ficará um responsável por direcionar e organizar cada uma das atividades.

Após colocar o projeto em prática. A direção fica responsável pelo trabalho de observar e verificar, junto às equipes se o projeto está cumprindo os seus objetivos, a fim de se fazer algumas alterações caso necessário para que o projeto apresente resultados positivos e significativos para o ensino aprendizagem do aluno.

## **6 RECURSOS**

Aparelho de som, CDs ou pen drive com músicas, bandejas para levar os lanches, cordas, bolas, cadeira, elásticos, jogos de tabuleiros, livros, tintas.

## **7 PESQUISA DE CONTEÚDO**

O recreio faz parte da vida escolar, porém a LDB 9694/96 não traz especificações sobre este momento escolar, que faz parte das 800 horas da jornada escolar. O parecer do CNE/CEB 02/2003 salienta que as atividades escolares devem ser desenvolvidas pelo profissional da área e devem estar listadas no Projeto

Político e Pedagógico da escola. Desta forma, o recreio deve constar neste documento.

O recreio representa uma pequena parcela do horário escolar para o lanche e para a diversão, interação. As brincadeiras sistematizadas podem despertar a construção de conhecimentos e de socialização. Oliveira comenta que:

(...) Vigotski tem como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. S cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionando psicológico do homem. ( 1992, p.24).

Então as brincadeiras desenvolvidas durante o recreio devem contemplar a afetividade, considerando vivências, explorando o meio, a cultura a interação.

Contudo, vimos que o recreio deve ser agregado ao Projeto Político Pedagógico da escola, visando um momento além da correria e gritaria, mas um momento de interação, risos, explorando o consenso de regras, de empatia, colaboração, coleguismo. Pois segundo Oliveira:

A escola, agora passa a ser uma fábrica de sucessos, não de fracassos; um lugar de incentivos, não de restrições; um local de busca; não de passividade, um lugar para desenvolver a confiança e a autonomia, não para destruir o amor próprio; um local de expressão da diversidade, não da conformidade; um local de descoberta, não de receitas prontas; um local de construção da individualidade, não da massificação... A meta é, agora, o aproveitamento, o sucesso e a aprendizagem, o crescimento, ou seja, a educação em toda a abrangência do seu sentido. ( OLIVEIRA, 2003, p 25).

O professor deve garantir:

à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, art 8º, p 2).

Não é apenas em sala de aula que deve ser garantido ao aluno a aprendizagem, no recreio ou no lanche também existe a possibilidade de desenvolver estratégias que podem contribuir com o desenvolvimento da criança. Da mesma forma deve ser respeitada a individualidade, mesmo nos locais externos à sala de aula, visto que cada um tem a sua forma de aprender bem como seu tempo.

Wiggers (2012) defende a ideia de que "para planejar e sistematizar as ações pedagógicas os estabelecimentos de ensino devem utilizar-se de diferentes estratégias para planificação de suas ações, estruturadas em diferentes níveis".

Estratégias inovadoras tendem a ser sucesso porque as crianças gostam de diferenciar suas atividades, além do incentivo a aprender, ao planejar as atividades a serem desenvolvidas nos intervalos deve-se levar em conta as características de quem vai participar das atividades.

## 8 REFERÊNCIAS

BERNARDO, Nairim. **Recreio com música**. 2016. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1666/recreio-com-musica>. Acessado em 31 de março de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em 30 de março de 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2/2003**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14362-pceb002-03&category\\_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14362-pceb002-03&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192). Acessado em 30 de março de 2018.

GAZETA DO POVO. Mediação para criança na escola – MindEduca. 2018. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/filhos/projeto-leva-meditacao-para-sala-de-aula/>. Acessado em 31 de março de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João F.; TOSHI, Mirza S (orgs). **Educação Escolar; políticas, estrutura e organização**. 10 edição. São Paulo, Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, s. g. **A nova educação e você: o que os novos caminhos da Educação Básica pós-LDB tem a ver com os educadores, pais, alunos e com a escola**. Belo Horizonte; Autêntica. 2003

WIGGERS, Verena. Estratégias metodológicas pertinentes à sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola. In: DURLI, Zenilde; FLÔR, Dalânea Cristina. **Educação Infantil e Formação de professores**. Florianópolis. Ed. da USFC, 2012, p.101-112.